

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVIII - N.º 844



PORTE PAGO 24-02-94

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)

ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL VAI GERIR O PARQUE DE CAMPISMO

página 2



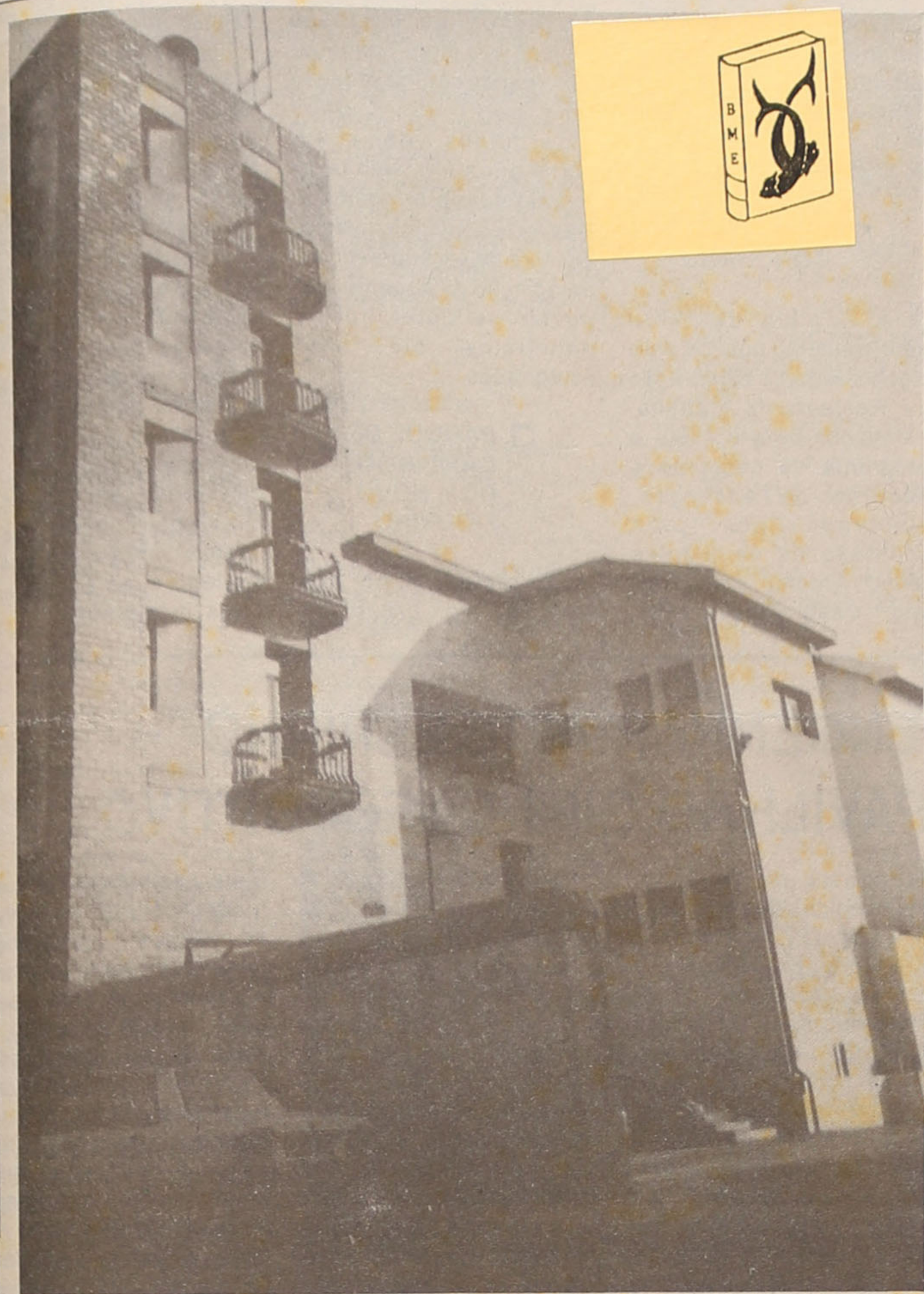
Gaioso Vaz depois das eleições "ESPINHO ACIMA DE TUDO!"

- entrevista nas páginas 3/4

VOLEIBOL

Equipas espinhenses continuam a escorregar

- página 7



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO EM FASE DE RENOVAÇÃO

- reportagem na página 5



A PARTIR DE 12/MARÇO

CURSO DE FOTOGRAFIA DA NASCENTE

Inscrições na Sede da Cooperativa - Rua 62, n.º 251 - 4500 ESPINHO

Telefones

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d' Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

Maracanã

RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30
4500 ESPINHO

Município procura rentabilizar equipamentos turísticos

PARQUE DE CAMPISMO VAI SER EXPLORADO PELA CÂMARA



A Câmara Municipal tem vindo a procurar resolver os embroglios, em que alguns equipamentos turísticos se encontram, de há vários anos a esta data. Na última reunião do executivo foram tomadas decisões no sentido de desbloquear os impasses do restaurante Cabana, obra emblemática do início da década de setenta, e do parque de campismo, herdado da anterior concessão da zona de jogo.

□ CABANA EM CONCURSO

A Câmara deliberou abrir concurso público para a concessão da exploração do Restaurante Cabana, aprovando para o efeito o programa de concurso e caderno de encargos, elaborado por uma comissão de vereadores (eng.º António Canastro, eng.º Casal Ribeiro e dr.

Camarinha Lopes) mandatada para o efeito. Depois de sucessivos anos de impasse, não obstante as recomendações da Assembleia Municipal, sempre se faz luz sobre o assunto. Pertencendo este equipamento à autarquia, não era lógico nem rentável, atendendo ao interesse público em jogo, continuar a prolongar-se uma situação em que os órgãos autárquicos deixavam correr o marfim, sem fazer uso das suas prerrogativas. Com este concurso público, que terá de ser submetido a apreciação da Assembleia, podem-se obter outros benefícios até aqui estagnados.

□ PARQUE DE CAMPISMO COM NOVO FIGURINO

Terminado no ano passado, o prazo de

concessão do parque de campismo, em lamentável processo de degradação, o executivo decide chamar a si a responsabilidade da sua gestão.

Esta deliberação parte de uma proposta apresentada pelo vereador António Canastro em que, atendendo a que as diligências a efectuar para uma nova concessão se iriam prolongar no tempo, e que os serviços do Parque serão requisitados pelos seus utilizadores muito em breve, se sugere a exploração no ano corrente por conta da autarquia. Foi, ainda, aprovada a realização de obras urgentes em matéria de higiene e segurança, a fim de colmatar deficiências detectadas pela Direcção-Geral de Turismo, bem como a contratação de dois vigilantes para zelarem pelas instalações.

REGIMENTO DE ENGENHARIA DE ESPINHO INAUGUROU O SEU PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

No passado dia 17, após a efectivação das obras complementares, o Regimento de Engenharia de Espinho (REE) pôde inaugurar o seu magnífico pavilhão gimnodesportivo, facto que fez convergir para aquela unidade militar diversas entidades autárquicas e desportivas da cidade de Espinho.

A abrilhantar o acto, duas agremiações desportivas (Sporting e Académica de Espinho) e

outra de índole cultural e artística (Orfeão de Espinho). Também presente, a "jogar em casa", entrou em cena a equipa dos "Materrecos", que é um nóvel conjunto de música pop, "produzida" na própria unidade.

No "comando das operações", o coronel Farinha da Costa, comandante do REE, acompanhado pelo representante da Câmara, presidente da Junta de

Freguesia de Espinho, presidentes da Associação Académica, do Sporting Clube de Espinho, Aero Clube da Costa Verde, e de diversos oficiais do Exército que marcaram de igual forma a sua presença.

O primeiro número a ser exibido foi a classe de ginástica da AAE, seguindo-se, nos intervalos, as exuberantes músicas dos "Materrecos". Depois coube ao Orfeão de Espinho apresentar o seu grupo

coral, interpretando seis canções muito aplaudidas pelos presentes, findas as quais se realizou um amistoso jogo de voleibol entre o SCE-AAE, que se apresentou relativamente equilibrado, mas que acabou por ser vencido pela Académica, por 2-0, demonstrando maior maturidade. O espectáculo foi encerrado pela secção de fados do Orfeão de Espinho, que naturalmente fizeram vibrar de

entusiasmo a assistência.

No final, toda a comitiva, se deslocou à messe onde foi servida aos participantes e convidados uma lauta ceia. Durante o repasto, o pessoal do Orfeão de Espinho resolveu espontaneamente animar a messe, contagiando todos os presentes que imediatamente trautearam as canções, recebendo no final, por banda do coronel Farinha da Costa, os mais rasgados elogios.

FARMÁCIAS

Quinta, 24.....	Higiene
Sexta, 25.....	G. Farm.
Sábado, 26.....	Conceição
Domingo, 27.....	Teixeira
Seg., 28.....	Santos
Terça, 1.....	Paiva
Quarta, 2.....	Higiene

Milton Pinho Glória Rodrigues - SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630



CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

- Hoje
«IDADE DA INOCÊNCIA»
com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Winona Ryder - M/12
- 25/2 a 3/3
«HOMEM DEMOLIDOR»
com Sylvester Stallone e Wesley Snipes - M/12

RCA

RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

92.0 MHz

um céu azul
todos
os dias

Gaioso Vaz depois das eleições

"ESPINHO, ACIMA DE TUDO!"

Foi o candidato do PSD às autárquicas de 93, por Espinho. Tem 56 anos de idade, feitos no início do ano. Chama-se José Eduardo Gaioso Vaz. Nasceu cá. Apesar de ter que ir habitar para o Porto aos cinco anos teve sempre uma ligação vital com Espinho. Praticou desporto, momeadamente voleibol e hóquei em patins, com a camisola da Associação Académica de Espinho. Os seus amigos estão todos radicados cá. Morou em Espinho aquando do seu primeiro casamento. Os seus filhos e netos pertencem a esta terra. Dedicou-se à vida militar de corpo e alma. Chegou a Coronel. Depois, havia que optar. Se continuasse, Lisboa seria o seu futuro. Recusava-se. Sempre se considerou um homem do Norte. Passou à reserva e assumiu um cargo na "Sonae", onde esteve durante cinco anos. A 12 de Novembro, exactamente um mês antes das eleições autárquicas, rescindiu do seu contrato, para se dedicar, tal como tinha prometido, a Espinho.

■ Uma derrota inesperada

Maré Viva: Eleições autárquicas 93. Uma derrota inesperada. Como é que sentiu esta situação?

Gaioso Vaz: Foi uma derrota completamente inesperada. Senti esta situação muito mal. Ainda hoje não recuperei, e desconfio que nunca mais vou recuperar. Foi mesmo muito inesperado, talvez fosse um optimismo muito grande da minha parte. Claro que agora aprendi muito, era um iniciado; como costumava dizer, um virgem na política. Não via possibilidades de perder, e toda a gente com quem falava, inclusive do lado contrário, onde tenho muitos amigos, toda a gente tinha assumido que eu era o próximo presidente da Câmara. Foi optimismo a mais e aí condeno-me também.

MV: Mas o que é que acha que levou à sua derrota? O PS raramente ganhou em Espinho, a não

ser com Artur Bártolo...

GV: É verdade. Julgo que isso é um somatório de pequenas coisinhas que deu o resultado final. Dizem-me que o resultado decisivo foi a actuação da Câmara, a imagem do Governo, eu digo que não é verdade. É óbvio que se a imagem da Câmara anterior fosse positiva, se a conjuntura actu-



"Somos uma oposição construtiva"

al fosse outra, talvez fosse melhor. Mas esse não foi o factor determinante para a derrota. Há muito mais. Havia dissidências dentro da Comissão Política Concelhia do PSD. Isso para mim é um factor, também, que tem uma certa influência. E... há mais...

MV: Uma das coisas que se ouvia muito é que as pessoas não conheciam o Coronel Gaioso Vaz...

GV: É natural. Sou conhecido da minha geração e de algumas subsequentes.

MV: Terá sido esse um dos motivos para a sua derrota?

GV: Julgo que não.

■ Uma postura consensual

MV: O que o faz ter essa ligação vital com Espinho? O facto de ter nascido cá?

GV: Costumava-se dizer, e penso que ainda se diz, que quem bebeu água do mocho... eu bebi dessa água. Toda a minha infân-

também faço essa pergunta. Quem conhecia José Mota? Julgo que mesmo sendo desconhecido ainda era mais conhecido do que José Mota. Uma vez disse a um jornalista, sem qualquer tipo de menosprezo, que não conhecia José Mota. E não, efectivamente. Vi-o, pela primeira vez, dou-lhe a minha palavra de honra, um mês e meio antes de começar a campanha. Estava n' "O Nosso Café" com alguns amigos e foi quando me disseram quem era o José Mota. Foi a primeira vez que o vi em Espinho. Eu, mesmo estando a morar no Porto, sempre passei os fins de semana cá.

cia e juventude foram vividas cá. Os meus amigos continuam cá, no Porto praticamente não tenho amigos. Os meus filhos e netos vivem cá. Mas, especialmente, a minha ligação é essencialmente comigo próprio. É a minha geração,



"Ainda hoje não recuperei..."

o viver cá.

MV: Na primeira sessão pública da Câmara, notamos que o senhor coronel é uma pessoa consensual. É essa a sua postura?

GV: Sempre fui assim. Dizia e apostava nisso, durante a campanha, que se ganhasse, no dia 12 de Dezembro às 19h05m, exagando um bocadinho, para mim deixavam de haver partidos, e passava a haver uma equipa que tinha sido eleita para gerir os destinos de Espinho.

MV: É nisso que vai apostar?

GV: Exactamente. Se era isso que preconizava sendo presidente da Câmara não posso deixá-la agora. Sou coerente comigo próprio. Não vou alterar a minha postura só porque estou do outro lado.

MV: Na sua opinião, quais são os problemas mais graves de Espinho?

GV: Sempre o disse e continuo a dizer: habitação social. Julgo que Espinho é suficientemente pequeno, felizmente, e que os problemas são muito localizados,

e são poucos, portanto são relativamente fáceis de resolver. Ainda há dias vimos a visita do primeiro-ministro a Matosinhos que tem um problema gravíssimo, que não é nem pouco mais ou menos semelhante ao de Espinho, é muito pior. Julgo que, se houver um empenhamento bastante grande das pessoas, os problemas das barracas de Espinho terá fácil resolução. É por isso que disse em plena campanha que para mim não era grave. Não é porque não existissem barracas. É porque há poucas, felizmente. Por isso, agora, com este programa que existe, e em que Espinho com sorte está englobado, se houver um empenhamento forte e uma forma muito grande julgo que este problema é fácil de ultrapassar.

MV: Qual vai ser o papel do PSD nesta Câmara?

GV: Somos uma oposição, mas, na minha opinião, construtiva. Não quero utilizar o termo fiscal, que não é assim que me sinto ali, mas sinto-me

RESTAURANTE MARISQUEIRA

O RETORNADO

de António Magalhães

Rua 23 com Avenida 2
Telef. 02-722580
4500 ESPINHO

COM SALA PANORÂMICA
PARA O MAR

ALUGUE UM CARRO NOVO FIAT UNO 93 desde Esc. 3.400\$ p/ dia

Fénix®
rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

SEM CONDUTOR
CONDIÇÕES ESPECIAIS A EMIGRANTES

ESPINHO - RUA 28 N.º 288 - TEL. (02) 7311080 - 83
S. J. MADEIRA - RUA ENQ.º ARANTES OLIVEIRA, N.º 937
RESERVAS (02) 7311082 - FAX 7311084

ALUGAMOS CAMIÕES E FURGÕES

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Carmen Paula Pereira

TRADUTORA
INTÉRPRETE

Rua 23, n.º 445 - 3.º B
ESPINHO
Telefone 7312657

Entrevista com Gaioso Vaz

Como que para vigiar o cumprimento das promessas que foram feitas pelo PS. Porque há um programa de campanha que tenho em cima da minha mesa de trabalho e quero ver... Estou ali para garantir que aquele programa seja minimamente cumprido nos pontos que coincidiam com o nosso programa. Felizmente, disse também várias vezes na minha campanha que os programas eram bastante coincidentes. Os problemas principais estão contemplados em ambos. A maneira de os resolver é que poderia ser diferente. Eu teria a minha maneira, o presidente terá a dele. Sempre que eu discorde das suas resoluções apresentarei as minhas sugestões e votarei a favor ou contra, conforme

a situação apresentada. Mas, quando votar contra, direi como é que acho que deveria ser. Nunca me vou cingir a votar contra. Tudo terá sempre uma justificação.

MV: Pelo pouco que conhece do elenco camarário, acha que este vai modificar a Câmara para melhor?

GV: Não faço ideia nenhuma. É ainda muito cedo. Estamos apenas a um mês de gestão. Até aqui não houve nenhuma questão que fosse polémica. Até aqui são de gestão do dia-a-dia. Vamos esperar que caiam em cima da mesa, e julgo que estão para chegar, os problemas graves de Espinho. Mas temos sido uma equipa. Temo-nos dado bem.

■ O aspirante refilão

MV: O senhor Coronel é um independente do PSD...

GV: Neste momento já não sou. Filiei-me no dia 13 de Dezembro. Vou explicar porquê. Até porque esta entrevista vai sair depois da razão principal da minha filiação no partido, que é a Assembleia da Concelhia. Na altura, as pessoas retiravam toda a responsabilidade da derrota da minha pessoa e atribuíam-na à Comissão Política. Não penso assim. Embora ache que fui minimamente culpado na derrota, assumo as minhas responsabilidades. Era candidato, fui eu que perdi e tenho que ser responsabilizado também. A segunda razão é porque a figura que iria usar é a de que normalmente "o rato foge do navio quando ele vai naufragar" e não quis

ser acusado disso. Entrei para o barco quando ele estava já no fundo. Exactamente para demonstrar às pessoas qual é o meu carácter. Hoje vou à Assembleia com pleno direito.

MV: A sua política é, portanto, a de manter uma postura correcta, pôr em tudo a verdade?

GV: Julgo que sim. Sempre foi assim desde sempre, na vida militar e na civil. Desde o início na vida militar fui reconhecido como o aspirante refilão. E não mudava. Sempre que houvesse alguma coisa que colidisse com a justiça não me calava. Fosse com quem fosse. Até perante os meus superiores. Olhava para eles de igual para igual, respeitando-os naturalmente. Agora, quando tinha razão não me calava. Mas dei-me bem com o sistema. Na vida

civil não pensei que fosse encontrar pessoas com a formação, ou seja deformação, que fui encontrar. Não admito que existam pessoas que façam certas coisas. Não admitia que fizessem certas coisas aos meus subordinados. Não admitia que tocassem nos "meus meninos". Talvez lhes desse cobertura a mais, mas isso acontecia talvez porque havia injustiça a mais.

■ Uma paixão

MV: Pensa numa recandidatura para daqui a quatro anos?

GV: Estamos ainda longe. Depende de muita coisa. E, nessa altura, já tenho 60 anos. Fiquei muito marcado porque não contava com esta derrota. Joguei muito e perdi.

MV: Mas vai continuar a viver em Espinho?

GV: Sempre. Nunca mais ninguém me tira daqui. Essa foi a única coisa que ganhei de positivo. A minha mulher nunca tinha querido vir viver para Espinho e consegui convencê-la. Não gostava de morar no Porto. Não gosto das grandes cidades, da confusão. Gosto de viver no sossego. E gosto muito de Espinho, do mar. Vou retomar aquilo que fazia quando era jovem: logo no início do calor ia para a praia todos os dias. Não me podem tirar de ao pé do mar. Nasci de barbata-nas... Espinho é a minha paixão, daí o slogan da campanha que eu próprio fiz - "Espinho Acima de Tudo". E é bem verdade. Até o pus acima de mim próprio.

□ Manuela Lima

OS EDIFÍCIOS TAMBÉM SE ABATEM



A preservação do património tornou-se uma moda e, pior, numa onda de fanatismo e equívocos.

Se nos reportarmos a esta pequena mancha de areia e baldios, perdida algures entre Aveiro e Porto, o facto recente da reconversão da piscina Solário Atlântico fez tocar os sinos a rebate e alertou a "adormecida população" para o problema da não alienação do património histórico.

A partir deste "histórico" momento, e segundo alguns dos mais proeminentes "cientistas" do burgo, tudo o que tem mais de 30 anos é de preservar. Mesmo que preservar seja sinónimo de degradar.

Por resolver continua o problema da escola da rua 23. Por resolver continua o problema da

Brandão Gomes. Por resolver continua o problema do Palácio da Rosa Pena.

Confesso que começo a ficar confuso. Tanta contestação, tanto atraso, tanto debate e os ex-libris da cidade continuam ao abandono. No entanto, edifícios que têm também o seu valor histórico (eu duvido, mas quem sou eu?) estão condenados ao camartelo porque outros valores se "alevantam".

Entretanto, continuamos a assistir à "preservação" do Palacete da Pena (mesmo apropriado), da fábrica Brandão Gomes e da Tourada expoente máximo do nosso bom gosto.

"Sim à preservação e conservação, mas cuidado com os fundamentalismos". Esta afirmação, quase profética, do Dr. Teixeira Lopes, resume aquilo que os

círculos pensantes e actantes da sociedade espinhense querem impor.

Fundamentalismo é preservar fachadas e construir mamiarrachos a coberto da preservação. Fundamentalismo é abrir o caminho para os arquitectos com estética de "rolheiros". Fundamentalismo é burocratizar a rápida implementação de medidas tendentes a recuperar o que é recuperável. Fundamentalismo é alhearmo-nos do necessário e objectivo para nos concentrarmos no político e acessório.

Curiosamente, ou não, o fundamentalismo preservacionista tem sempre como intérprete a oposição. Seja ela ideológica ou prática. Porventura seria melhor falarmos de contradição em vez de preservação.

O poder instituído quer demolir? Não pode ser... Este urinol tem um valor emocional para muitas gerações de aflitos da bexiga que ali, alegremente, passaram muitos minutos de salutar alívio.

Assim não. Vamos todos preservar. Vamos deixar de atravessar os jardins pela relva; vamos deixar de colher flores dos canteiros para oferecer às namoradas; vamos deixar de construir galinheiros no cimo dos prédios; vamos deixar de permitir a degradação das nossas habitações, sejam elas alugadas ou propriedade nossa.

AS CASAS NÃO MORREM DE PÉ. OS EDIFÍCIOS TAMBÉM SE ABATEM.

□ João Teles

**CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR**

Gerência de *João Freitas*

E ARROZ DE MARISCO
S ARROZ DE TAMBORIL
P ARROZ DE LAGOSTA
E ARROZ DE NAVALHA
P FEIJOADA DE MARISCO
E AÇORDA DE GAMBA
E ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
QUALIDADES:

RUA 2 N.º 799 — TELEF. 724243 — 4500 ESPINHO

Moda Jovem

Baratinho

RUA 8, N.º 359 * TELEF. 7310380 * 4500 ESPINHO

RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telet. 721760
4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 722877
Residência 723385

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO EM FASE DE RENOVAÇÃO

Há algumas semanas atrás, aflorámos o problema da eventual capacidade de resposta das entidades competentes, perante casos como as inundações no Bairro da Marinha, cujos recursos enfermam por vezes de deficiências e carências, que no entanto têm vindo a ser alvo de uma adequação e melhoria, nomeadamente, e no caso vertente, o corpo dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Tivemos oportunidade de visitar e visionar o seu quartel que sofreu amplas melhorias, tendo por cicerone o comandante Gomes da Costa, cujo testemunho revelou todo o esforço desenvolvido e encetado, nos últimos tempos, quer pela direcção quer pelos operacionais. Agora que o espaço disponível aumentou a olhos vistos, permitindo o aparcamento de todas as viaturas, a criação de um posto de primeiros socorros, uma sala de aula para formação e reciclagem dos efectivos (rondando actualmente os cem homens) ou, ainda, instalações para o nível corpo de mergulhadores, entre outros, é de saudar mesmo assim, a vontade de fazer mais e melhor. Assentando num serviço de voluntariado, que desperta inclusive o interesse e curiosidade dos congéneres de outros países, quase todos profissionalizados, indagamos qual o grau de operacionalidade pos-

sível, em função ou não, dessa contingência para uns e virtude para outros.

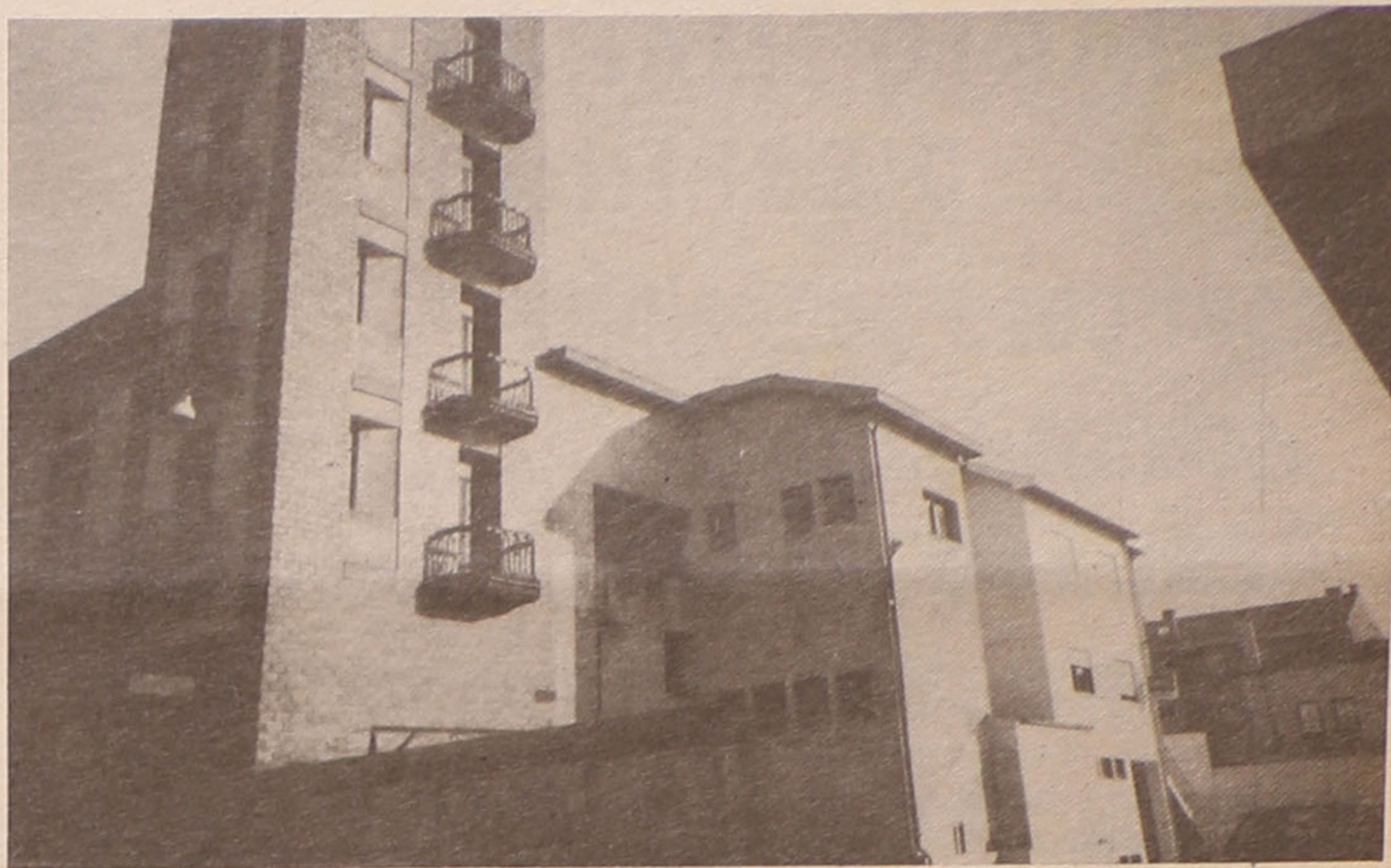
Perante a situação concreta das inundações do Bairro da Marinha, onde a prontidão de actuação teve papel importante, este responsável acabou por lembrar que, primeiro que tudo, se preocupou "em retirar as pessoas, em função da precariedade do caso, dada a possibilidade de desabamento das barracas, provocando acidentes pessoais". Daí que se tenha responsabilizado pela abertura da cantina da escola primária adjacente permitindo algum conforto aos desalojados. Como segundo passo, "não havendo qualquer hipótese de intervenção, relativamente à inundação, com os meios de que dispúnhamos", e aqui faz um parêntesis para ressaltar que, caso fosse necessário, teria solicitado a comparência de outras corporações, pondo em prática a interligação existente na zona operacional onde estão inseridos (ou seja, o Comando Operacional Aveiro - Norte, englobando 11 corpos de bombeiros), "solicitando a ajuda de retroscavadoras dos serviços camarários, que com as nossas indicações abriram no local mais indicado, valas para escoamento das águas, cujo caudal era de tal ordem, que inviabilizava o uso das motobombas".

Meios conjugados que, nesta ou outra ocorrência plausível, poderiam ser reforçados através do "Serviço de Protecção Civil", que dispõe, por exemplo, sediado em Aveiro, de um carro de comunicações, para a coordenação das forças do terreno.

Ação no terreno, já outrora posta à prova, com eficácia, segundo a opinião do Comandante Gomes da Costa, "como as fortes chuvadas e temporal que provocou ondas muito alterosas, anos atrás, obrigando à evacuação de pessoas residentes na rua 2...". Felizmente que estas ocorrências, na época bastante frequentes, tiveram uma evolução positiva, dadas as obras de defesa da costa realizadas, mas passíveis de repetição, "como agora em Dezembro, em que desde as quatro horas da tarde, fomos solicitados para 35 intervenções em diversos locais", solucionadas com eficácia, de acordo com algumas prioridades.

Posicionando a sua corporação como razoavelmente dotada para ocorrer a todas as emergências, até agora emergentes, acentua que "no caso de um jogo ou sinistro de grandes dimensões, posso accionar o C.C.O. (Centro de Coordenação Operacional) montando um comando operacional, onde estarão outros comandantes e todo um conjunto de

Carlos A. Lopes



"...mas sem ovos não se fazem omeletas!"

factores a funcionar de imediato". Uma organização entre bombeiros que incorpora meios, logística, comunicações, etc, possibilitando, em suma, "uma actuação em várias frentes".

Claro que, como refere por último este responsável assumidamente voluntário, apesar de todas as acções de formação e reciclagem ministradas aos seus homens, a par da renovação de material, instalações e

parque de viaturas, o sistema não é perfeito, o que não invalida "o orgulho que tenho neste corpo de bombeiros, que passará a dispôr dentro de dias de um piquete nocturno voluntário, a par do já existente durante o Verão 24 horas por dia em coordenação com o Serviço Nacional de Bombeiros (especialmente vocacionado para acorrer a fogos florestais), que garante a toda a população espi-

nhense uma protecção eficaz".

"Sem ovos não se fazem omeletas", remata com ironia, mas confiante, o comandante Gomes da Costa. Da nossa parte ficamos com a convicção de neste e noutros capítulos, muito mais haveria a dizer, ficando a promessa de o fazer, realçando com ênfase toda a dimensão de um trabalho impassível de esquecer e realçar.

□ Rui Alves

AIPAL

**O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES
MUITOS E... BONOS!**

**AGRUPAMENTO INDUSTRIAL
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA**

SEDE: RUA 19 N.º 241/247 - TELEFONE 720267

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

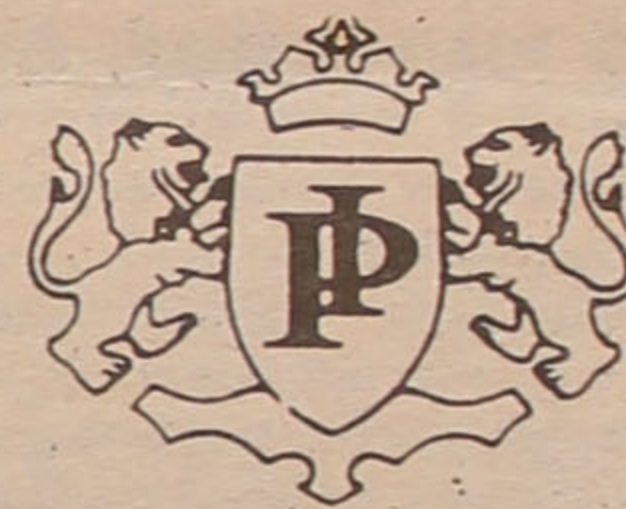
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



IMPAR

CARTEIRAS • CINTOS
MARROQUINARIA

EDIFÍCIO PALMEIRAS, LOJA 14
TELEFONE (02) 724 287 • 4500 ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO[®]

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

Agora oferece aos seus estimados clientes

ESTACIONAMENTO GRATUITO
no parque municipal junto ao Casino

A Gerência

O RECANTO

**ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

**Cabeleireiro
Instituto de Beleza
ROSILI
(UNISEXO)**

EDIFÍCIO OCEANO
RUA 8 - N.º 1176
TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO

DECORPISOS

TACOS, PARQUETES, SOALHOS - INSTALAÇÕES, DECORAÇÕES DE PISOS DE MADEIRA

**ACABAMENTO / COLOCAÇÃO
DE PARQUET A PARTIR DE 4.250\$00m² +IVA**
RUA 33 N.º 317 - TELEF. 02,728321 - 4500 ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



**BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...**

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

A MODELAR

**Ervanário
Produtos dietéticos**

Aviamento rápido de receitas
de óculos com desconto
das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 16/94

ALIENAÇÃO DE FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL NA AVENIDA S. JOÃO DE DEUS, NA FREGUESIA DE SILVALDE

Rolando Nunes de Sousa, Vereador da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 08 de Fevereiro em curso, que até ao dia **28 de Março do corrente ano** se encontra aberto concurso público para alienação de **19 Fogos T3** construídos na Avenida S. João de Deus, na Freguesia de Silvalde, de acordo com o Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal em sua reunião de 21 de Junho do ano transacto.

O Regulamento do concurso encontra-se à disposição dos eventuais interessados na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente, durante o horário normal de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na Imprensa Local e nos Jornais "Jornal de Notícias" e "Público".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Espinho e Paços do Município,
10 de Fevereiro de 1994.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 17/94

ALIENAÇÃO DE 8 LOTES DE TERRENO URBANIZADO JUNTO DA IGREJA DE PARAMOS - MUNICÍPIO DE ESPINHO

Rolando Nunes de Sousa, Vereador da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 08 de Fevereiro em curso, que até ao dia **28 de Março do corrente ano** se encontra aberto concurso público para alienação de **8 Lotes de Terreno Urbanizado**, junto da Igreja de Paramos, com os números **2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10**.

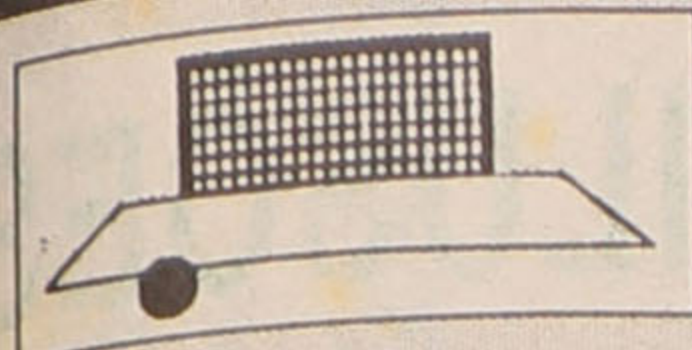
As condições e os preços de venda constam do Regulamento aprovado para o efeito, o qual se encontra à disposição dos interessados da Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente durante o horário normal de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na Imprensa Local e nos Jornais "Jornal de Notícias" e "Público".

E eu, Maria Oduete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Espinho e Paços do Município,
10 de Fevereiro de 1994.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



FUTEBOL

Espinho, 1 - Campomaiorense, 1

Quando vimos Victor Silva ressurgir na equipa do Espinho pensamos que estava iminente uma estrutura superdefensiva com o regresso também aos três centrais. Saudamos o regresso de Victor Silva, embora julgamos que foi o elemento mais desnecessário, senão mesmo inútil. Por isso mesmo, a sua substituição por Edil, mais afoito pela baliza. De facto, numa equipa que estava a ligar-se e a exibir-se com valor e galhardia, por muito recheada de valores que esteja, não é fácil substituir

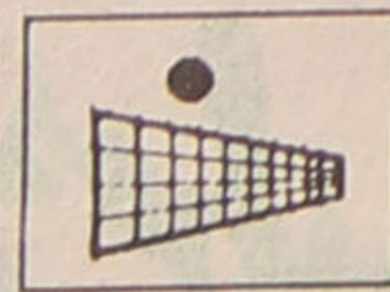
de uma assentada três das suas peças mais produtivas (Ado, Aziz, Miranda) retidos por lesão. Daí o recurso a um central (Victor Silva) a jogar à frente da defesa. Tal como Ivic, que num célebre jogo transformou Fernando Couto em ponta de lança, também Norton de Matos não tem razões para tentar repetir a proeza. Vantagem para Norton de Matos que cedo rectificou as posições, compreendendo a ineficácia desta solução de recurso. Desculpa ainda para Norton de Matos que não tinha

Não basta querer...

(nem tem) muito mais soluções. Oportunidade para Filipe, julgamos que na sua estreia como titular, mostrar que pode ser uma alternativa interessante. Um golo a deixar a promessa de outros que possam surgir. De resto, nesta equipa Amadeu tinha que voltar a ser o melhor em campo. Cumpriu a sua missão e foi o que mais deu mostras de querer inverter o resultado. Resultado provavelmente burlado pelo árbitro. No golo do Campomaiorense pareceu-nos que a bola só não esteve fora do terreno porque o alentejano a controlou com a mão, mas os jogadores do Espinho não podem, em circunstância

alguma, ficar à espera da falta que o árbitro pode não ver. Pareceu-nos também que há um golo do Espinho salvo com uma mão alentejana, sem protecção pela luva do n.º 1. Seria grande penalidade, seria o vermelho, seria a redução a dez unidades. O golo anulado ao Campomaiorense não nos deixou dúvidas. Poucos erros, mas suficientes para inverter o resultado final.

Bom, aguardemos Felgueiras onde o lema é mais uma vez pontuar. Continuamos a pensar que, sem florês, mas com objectividade, com estes mesmos intérpretes ou com algumas modificações, a batalha de Felgueiras é possível.



VOLEIBOL

Mais um escorregão do Sp. Espinho

Continuam a decorrer os vários campeonatos nacionais nos quais estão envolvidas várias equipas da Académica e Sporting de Espinho.

No nacional masculino da 1.ª divisão, série dos primeiros, tudo normal para a AAE, que ainda não venceu, face à superioridade dos demais intervenientes. Conforme o esperado, os "mochos" regressaram da sua deslocação ao pavilhão da Luz com uma derrota (3-0) frente ao Benfica.

Já na série dos últimos vão-se sucedendo as surpresas. O Espinho, depois de uma série de jogos em que não cedeu um único "set", começou a "tropear" e a comprometer os seus objectivos, que pareciam facilmente atingíveis.

Depois de derrotados em casa pelo Ac. S. Mamede, foi agora a vez do Nun'Álvares vencer em Espinho (2-3). Apesar da vitória sobre o Gueifães (3-0), que fechou esta jornada dupla, o Sp. Espinho foi alcançado no 1.º lugar pelos Antigos Alunos de P. Delgada e Ac. S. Mamede.

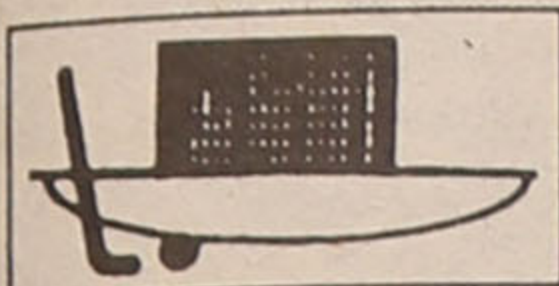
Para garantir um dos dois primeiros lugares desta série que asseguram automaticamente a permanência na 1.ª divisão, os "tigres" dependem agora dos jogos que têm que realizar em Ponta Delgada e S. Mamede. Uma tarefa algo complicada, como se vê, já que se trata de competidores directos para essas posições, uma situação perfeitamente impensável há umas semanas atrás, dada a maneira convincente como os espinhenses foram ultrapassando os seus adversários. Esperemos que os comandados do prof. Fernando Luís recuperem rapidamente a estabilidade competitiva, que anteriormente demonstraram, para que se possam livrar de posições que os podem colocar em situações muito complicadas.

No momento das grandes decisões está a equipa feminina do Espinho que, após derrotar o Fluvial (3-2), vai voltar a defrontar os portuenses, agora nos decisivos "play-off". Recorde-se que a equipa que perder dois jogos, neste confronto directo "à melhor de três", desce à 2.ª divisão.

Como as espinhenses têm demonstrado ser superiores às fluvialistas, espera-se que não surjam surpresas.

Nos campeonatos mais jovens, conforme o previsto, os "mochos" derrotaram os "tigres" (3-1) no "derby" espinhense da categoria júnior.

Em juvenis e iniciados masculinos, as equipas da Académica, ao vencerem o Col. Carvalhos e Esmoriz (3-1), respectivamente, continuam no comando, só com vitórias, reforçando as suas pretensões de virem a estar presentes nas fase finais dos respectivos campeonatos.



HÓQUEI EM CAMPO

Sport, 1 - Académica, 1
Académica, 0 - Lamas, 1

Defrontando no fim de semana, em jornada dupla, os seus dois principais adversários, a Académica somente conquistou o ponto correspondente ao empate conseguido frente ao Sport Clube do Porto, na Belavista.

No domingo, as coisas não correram tão bem aos academistas, que foram derrotados em Cassufas pelo União de Lamas, actual campeão nacional.

Contra o Sport, equipa com características técnicas

semelhantes aos espinhenses, o jogo foi bastante equilibrado e foram necessárias duas grandes penalidades, nos últimos doze minutos, para decidirem o resultado final.

Primeiro os portistas converteram o castigo máximo que o árbitro (o conhecido Bolinhas) inventou para derrotar os espinhenses, mas "estava escrito" que estes não seriam derrotados no primeiro jogo do campeonato. A dois minutos do final, uma falta cometida sobre Mário deu origem ao penalty que o mesmo atleta concretizou.

Dois jogos, um só ponto

Contra o União de Lamas, os academistas sentiram as dificuldades provocadas por um campo em mau estado e que não lhes permitiu contrariar o estilo de jogo do seu adversário. O Lamas é uma equipa que combina muito bem a forte "sticada" de quase todos os seus atletas com a boa técnica de alguns deles.

Nos espinhenses, salvo uma ou duas excepções, não há atletas com "sticada" que permitam uma rápida transposição da bola para o ataque. O seu jogo de passes curtos e muito apoiado necessita de bons campos para que resulte.

Mesmo assim, foi necessário um "perú" de José Miguel, a meio do se-

gundo tempo, para que o Lamas marcasse o golo da vitória.

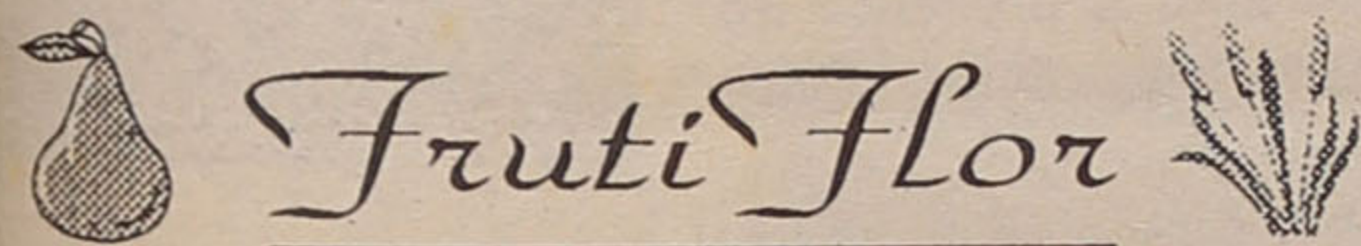
E foi pena este lance infeliz do guarda-redes espinhense, pois nos últimos jogos, ele e o defesa Tino cotaram-se como os melhores elementos da Académica.

Próximos jogos: sábado, às 15 horas, em Leixões; no domingo, às 9 horas, em Cassufas, contra o Perosinho.

■ Outros resultados

Campeonato Regional de Infantis: Académica, 10 - Canelas, 0.

Campeonato Regional de Iniciados: Académica, 9 - Canelas, 0.



ABRIU NA AV. 24 N.º 217
- FLORES e PLANTAS
- FRUTAS, LEITE, IOGURTÉS e QUEIJO
Telef. 725335 - ESPINHO

ALUGA-SE

LUGAR DE GARAGEM
na Rua 34

Contacto: telef. 727359
(a partir das 19h)

PRÍNCIPE

Snack-Bar

de
Paulo Augusto Morais
Maria Idalina G. Pereira

R. 14 N.º 473 - Tel. 722247
4500 ESPINHO

**A Tuberculose é o início
de um longo tratamento
NÃO O ABANDONE!**

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

PROVA GRATUITA DE MEL

Todas as 2.ª feiras, na Feira de Espinho
(sector: queijos e pão)

O mel é um açúcar natural, indispensável
ao crescimento das crianças e ao bem-estar dos idosos

Amadeu Moreira - recente vencedor de 2 concursos:
- 1.º Prémio do concelho de Santa Maria da Feira
- Medalha de Ouro no CONCURSO NACIONAL DO MEL

Cristina Pereira
de Oliveira

SOLICITADORA

Rua 23, n.º 445 - 3.º B
ESPINHO
Telefone 7312657

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

Rascunhos

Se há coisa mais agradável que receber um presente dá-la. Mas não é incumbência fácil senão para os privilegiados de intuição, que adivinham bem aquilo que dá mais prazer como oferta. Lamentavelmente não me incluo no número dos tais privilegiados e, quando surge a necessidade de dar a alguém um presente, fico em palpos de aranha, tal como frequentemente me acontece quando pego no papel branco e tento escrever estes cada vez mais espaçados Rascunhos.

Se a pessoa a quem quero distinguir gosta de ler, a dificuldade é menor. Entra-se numa livraria depois de lhe ter examinado o escaparate virado para a rua, chegamo-nos às estantes, passeamos os olhos pelos títulos, sacamos aqui e ali uns volumes, folheamo-los, lemos-lhe as lombadas, por fim saímos com um livro bem embrulhadinho num papel jeitoso, com laço de fita à maneira.

Uma das escapatórias, quando se trata de homens, e para lá do proverbial after-shave, está num bom uísque, ou, se a bolsa não anda farta, um vinho de boa colheita, especialmente de terras alentejanas, que agora é moda engorgitar como sendo o supremo néctar das parreiras lusitanas. O pior é que o nosso amigo anda a sofrer das entranhas por onde a digestão corre e entrou numa forçada abstinência. Ainda se ele fumasse, comprava-lhe um

volume de tabaco ou um isqueiro, mas ele é anti-tabagista militante e nada feito.

Se se trata de uma senhora, o grande recurso é ir até uma perfumaria. Frasco em cima de frasco, cheiradela em cima de

encontrar aquilo que agrada mesmo a que o recebe e ficar de consciência tranquila de ter acertado na mosca. Existem montes de estudos publicados sobre a mais diversa gama de assuntos. Por exemplo "Como Ganhar Amigos", "Como Ter Êxito na Vida", "Como Combater os Complexos", "Como Cozinhar o Bacalhau de Cem Maneiras", mas não me consta que alguém jamais se tenha lembrado de redigir um tratado bem nutrido sob o tema "Como e que Prendas Dar". Tenho a impressão que seria um su-



"...fico em palpos de aranha"

cheiradela, mais francês, menos francês, um álcool bem odorante não é coisa de deitar fora. Ou, então, vai-se a um estabelecimento de louças e, depois de ter na mão peças e mais peças, lá escolhemos a que nos parece mais bonita.

Mas aquilo que é mais custoso nisto de dar prendas não é bem o encontrar o que dar. Enrascante é

cessos de vendas, aquilo a que muito anglossaxonicamente se apelida de "best-seller". Se há algum valente por aí capaz de se dar a uma tarefa destas, que aproveite a minha sugestão, absolutamente de borla. Escreva o tratado e creia que é uma prenda que lhe dou.

□ Carlos P. Morais

O CORSO DAS ILUSÕES

Passada que foi a época carnavalesca de desvarios mais ou menos contidos, sorrisos e rasgos humorísticos repetidos vezes sem conta, renovados ou desgastados consoante a inspiração de momento, esboça-se o regresso ao trivial quotidiano feito de gostos e atitudes conformados, cujos padrões e regras nos lembram a "normalidade".

Pouco convictos a extravasar emoções verdadeiras e sentidas, somos sófregos a desfrutar os pequenos nada de tudo o que signifique ou se assemelhe a transgressão, neste país ufano de brandos costumes, que olha contemplativo para o seu umbigo onde habitam tresmalhados mitos e heróis, de um imaginário colectivo pouco avesso a quebras de normas estabelecidas. Os tempos que correm deixam-nos por vezes de consciência pesada, fazendo crer na resolução das questões e problemas, como algo sempre na mão dos outros, porque a nós basta o dia-a-dia do ganhão e pouco dado a conjunturas mais vastas onde o alheamento é preferível à participação. Tudo o que cheira a extravância, é facilmente iludido com a desculpa do "não tenho tempo", ou "se fosse eu, mas como não é nada comigo", mais vale estar quieto!

Iluminam-se pequenas tragédias, que obrigam os

tribunais a horas extraordinárias, para julgar Vuvu e sua filha, metidas num sarilho de todo o tamanho, só porque queriam juntar a família, chocando boas consciências com burocracia de tom laranja-lima, onde a acidez dilui facilmente uma tão apreçoada tradição de tolerância. Tantos anos feitos da busca e abrigo noutras bandas não nos fazem lembrar ou induzem facilmente em esquecimento quem procurava e agora é procurado.

Elites políticas debatem acaloradamente o direito de voto dos cidadãos portugueses de além-fronteiras, nas eleições presidenciais, porque afinal são muitos e aguçam apetites de contornos nem sempre claros e interesseiros, levantando despeitada altivez ao julgar ao aflorar temas bem mais prementes, mas inconvenientes para quem reclama grandes méritos reformistas e inovadores.

São as despenalizações que penalizam éticas por demais estabelecidas; são as estatísticas aproveitadas ao sabor da corrente e conveniência, para espanto de quem as sente na pele, seguramente mais do que um número; são os fluentes casos de corrupção, onde a preocupação por aquilo que não se pode esconder mais aflora com a desculpa de "não somos só nós...", confrontando deslocções de grupos organizados que

verberam o país real em orgulhoso progresso, ofuscando por si só as "teses miserabilistas" de bancadas onde abundam também os lugares cativos; são as ideias que se quer discutir mas não ouvir... enfim são muitas coisas, já.

Nem os reluzentes debates de T.V., cuja concórdia fez desactivar alguma ousadia de abordagem, a começar pelo despontar de temas-tabu adormecidos por anos de fatal, injusto ou adequado esquecimento, num país onde todos reconhecem que se lê pouquíssimo, por razões dispare, até aquela de que os jornais só dizem cinco por cento das verdades, se calhar justificando antes doses maciças de novelas e concursos (que engordam as receitas dos T.L.P.) injectando montes de bem-estar ao consumidor mais exigente.

Um mundo de ilusões feitas, mesmo sem "Momentos de Glória", mesmo que o Totta não seja português, a T.V.I. já não pertença à Igreja, as câmaras municipais não tenham dívidas, a nova lei de financiamento dos partidos e campanhas eleitorais vá actualizar finalmente o salário mínimo, a Lizette já não ame o Farid, ou o F.C. Porto perca o "titi" porque o Mozer é muito amigo de Fernando Couto... Mas... agora me dou conta - afinal, o Carnaval ainda não acabou, pois não?

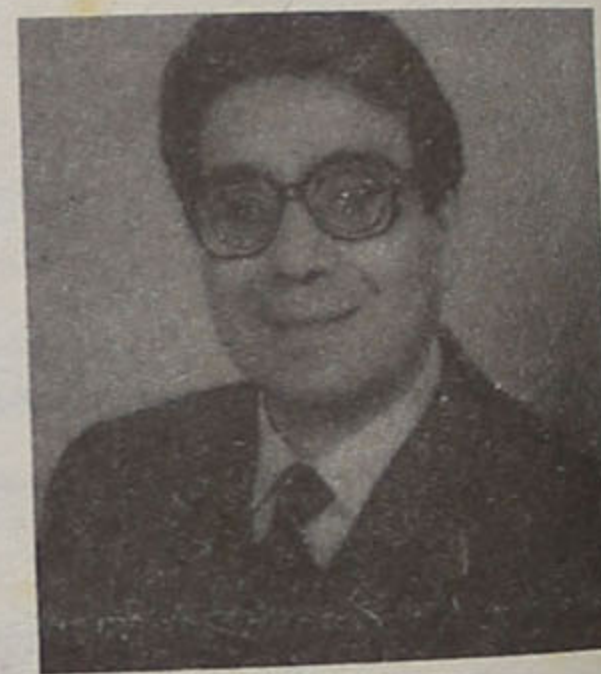
□ R.A.

PADRE FEYTOR PINTO VEM FALAR SOBRE SIDA E TOXICODPENDÊNCIA

O Lions Clube de Espinho e a Paróquia de Espinho vão levar a efeito no próximo sábado, dia 26, pelas 21,30h, na Sala Pinto Magalhães do Hotel PraiaGolfe, uma conferência subordinada ao tema «SIDA E TOXICODPENDÊNCIA», que con-

tará com a presença do Padre Dr. Vítor Feytor Pinto.

Figura bem conhecida quer através de envolvimento em iniciativas na área da Saúde quer pelas suas intervenções na televisão, o Padre Feytor Pinto é membro



do Conselho Nacional do Projecto Vida-Combate à Droga, cujas funções o têm vindo a tornar bastante popular junto de todos os portugueses.

Director: Carlos Morais Gaio ■ Chefe de Redacção: Albano Assunção ■ Colaboradores: Ana Luísa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Rui Alves, Solange Marques e Vítor Manuel ■ Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo ■ Administrador: António Gaio ■ Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho ■ Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural ■ Tiragem deste número: 1.500 exemplares ■ Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 ■ Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO